

## À espera de um milagre

*"Se ages contra a justiça e eu te deixo agir, então a injustiça é minha." - Mahatma Gandhi<sup>1</sup>*

Um grande fiasco....

Assim podemos descrever a manifestação convocada pelos Movimentos Vem pra Rua e Brasil Livre no último domingo de março. Os organizadores deram justificativas vagas para a baixa adesão. **A explicação mais plausível seria a falta de convergência para uma demanda única, que foi o grande sucesso do "Fora Dilma"**. Dentre as diversas pautas estavam o fim do estatuto do desarmamento, fim do foro privilegiado, bom andamento da Operação Lava Jato, contra o fim da Polícia Militar, reforma trabalhista, reforma previdenciária e fim das mamatas dos políticos e do judiciário. Faltou unidade. A pauta era muito complexa, verdadeira Torre de Babel, sendo que alguns tópicos, como a reforma previdenciária e estatuto do desarmamento, tinham opiniões divergentes entre os manifestantes.

**Mas realmente foi isso? Faltou foco?** Ou foi algo diferente? Só o combate à corrupção já seria motivo de termos as ruas cheias de novo. Será que faltou vontade? **O brasileiro nunca foi de lutar e usa qualquer desculpa para passar o domingo descansando.**

É possível que parte dos manifestantes de outrora, os mais céticos e imediatistas, achem que pouco mudou após o impeachment. **Que após a empolgação inicial, a economia continua piorando e a corrupção segue desenfreada.** Começam a questionar seus próprios motivos enquanto a situação não melhora. **A aprovação de Temer que já não era boa, vem piorando.** E é incrível, segundo o Ibope, o percentual de pessoas que acham que o governo de Temer é pior que o de Dilma: 41%. Apenas 18% o julgam melhor.

A outra parte pode ter ficado acomodada, satisfeitos com o lulopetismo fora do poder (diga-se de passagem, por um motivo técnico-econômico). **Essas pessoas aguardam as reformas e esperam que as promessas de um futuro melhor se concretizem. Estão indignados com a corrupção, mas não se sentem pressionados a combatê-la.**

Mas tudo isso não impede a melhora da economia se a articulação política continuar de modo que as reformas avancem. **Se todos os políticos estão no mesmo barco chamado "Corrupção", a única opção de evitar o naufrágio é a melhora econômica.** A história já nos ensinou que desarranjos político-econômicos geram os piores cenários possíveis para o desenvolvimento de um país, inclusive sendo responsáveis por grandes tragédias humanitárias.

**Por sua vez, uma grande melhora econômica deixaria a situação bem tranquila, voltando o ambiente do famosíssimo "rouba, mas faz", mote criticável, mas imortal do brasileiro.** Deixaria a eleição presidencial de 2018 um pouco menos volátil, com provável continuidade da atual filosofia econômica e menores chances para Lula ou um de seus asseclas.

**Entretanto, 2018 está longe ainda. São muitas pedras no caminho.** Recentemente tivemos a famigerada operação "Carne Fraca", um nome

de criatividade perfeita para descrever a corrupção generalizada no Brasil. Independente das falhas de comunicação da Polícia Federal, o brasileiro realmente tem a carne fraca quando dinheiro é oferecido. **O grande problema não está nas carnes podres, mas sim na real possibilidade de todas as autarquias normativas e reguladoras terem fiscais corruptos.** Anos e anos de impunidade levaram ao falso senso de legitimidade, de normalidade. ANVISA, ANAC, ANS? ANATEL, ANEEL, INMETRO? **Qual o tamanho do buraco? Acho que vamos pagar toda esta conta por muitos anos ainda.**

Neste caso específico, a situação gerou mais piadas e memes do que consequências permanentes. O que pode interferir mais fortemente na continuidade do governo e nas eleições de 2018, seria o julgamento das irregularidades na chapa Dilma/Temer, que começa em abril. Não estamos atribuindo grandes probabilidades deste julgamento terminar antes das eleições. Inúmeros artifícios podem ser adotados, atrasando o andamento.

**É muito estranha a atual situação. Quem tirou Dilma do poder quer a continuidade do atual governo, pelo menos até o final de 2018.** Quem é a favor de Dilma, não quer que ela seja relacionada a um ato de corrupção. Logo, não deve haver pressão popular no sentido de acelerar este julgamento.

**Temos que dar um basta à corrupção. Mas não temos as forças nem a vontade.** Além disso tem muita gente querendo ver o atual governo na cadeia, mas somente após as eleições. Que bagunça.

**Precisamos de um verdadeiro milagre. Mas nosso erro é esperar passivamente, sem perceber que somos nós mesmos os agentes da mudança.** Desde a maneira como educamos nossos filhos, agimos perante a sociedade e como combatemos as injustiças.

**Enquanto isso a economia não dá tréguas. Os indicadores continuam muito ruins.** Só na última semana de março o IBGE divulgou que as Vendas no Varejo caíram 7% em janeiro; o desemprego bateu novo recorde e chegou a 13,2% e o Banco Central anunciou que IBC-BR (proxy do PIB) caiu 0,36% em janeiro.

**A economia ainda não está reagindo como o governo gostaria, talvez um reflexo da incerteza política, no melhor estilo ovo ou galinha.** A salvação pode estar nos juros, que estão caindo fortemente e agentes de mercado já estimam juros abaixo de 9% no final do ano que **já em de abril devem cair para 11,5%, dando fôlego à novos investimentos.** A única coisa que segura uma queda mais acentuada dos juros é a incerteza quanto às reformas, principalmente a previdenciária, que perde força no congresso. Se levarmos como exemplo a votação na câmara sobre o projeto de terceirização (231 a favor, 188 contra), é fácil antecipar a dificuldade a vir nas próximas votações.

Neste cenário continuamos recomendando cautela com ativos brasileiros. Entretanto já é possível tomar um pouco mais de risco através de veículos com alguma proteção, como fundos multimercados. Neste nível de dólar, acreditamos ser uma boa oportunidade para montar uma carteira offshore estrutural para clientes que ainda não tem. No exterior, continuamos aplicando em *bonds* específicos. Estamos esperando uma volatilidade para obter oportunidades de investimentos.



1 Mohandas Karamchand Gandhi (1869-1948), mais conhecido como "Mahatma" Gandhi (do sânscrito significando "A Grande Alma"), foi o maior defensor do Satyagraha (princípio da não agressão, forma não violenta de protesto, literalmente "o caminho da verdade") como um meio de revolução. Inspirou gerações de ativistas, incluindo Martin Luther King Jr. e Nelson Mandela.